

ISSN 2675-7281
Volume 06 - Nº 35, Outubro/2025

[عقب]CORPOS

revista pós-pornográfica de fotografia





Esta revista leva o selo DUOCU,
formado pelos artistas
Bruno Novadvorski &
Chris, The Red
www.duocu.art.br



editorial

Aqui, estamos para mais
uma edição da [pós]
CORPOS e escrevo este
editorial diretamente da
cidade de Rio Grande,
no sul do Rio Grande
do Sul, durante minha
participação no 34º
Encontro Nacional da
ANPAP que, neste ano,
traz o tema Extremos.
Palavra certa para pensarmos
o tempo que vivemos com
tantas adversidades e injustiças.
São guerras cruéis demais.
Políticos cruéis demais.
Situações cruéis demais.
Vivemos situações extremas
que nos colocam em constante

Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na [pós]CORPOS©
são de autoria do seu criador - Chris, The Red -
e por outros artistas que, gentilmente,
as cederam para serem publicadas com as devidas
permissões de direitos autorais.

A [pós]CORPOS© está comprometida com artistas
e todos os direitos autorais estão reservados.
Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de
forma mecânica ou digital sem autorização prévia por
escrito do editor-chefe da [pós]CORPOS ou do artista.

Outras imagens - que possam ser utilizadas -
são livres de direitos autorais.
No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos
autorais violados, entre em contato.

São Paulo - SP

[pós]Corpos© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo designer gráfico, artista visual e fotógrafo Chris, The Red, co-fundador do DUOCU em parceria com o artista visual Bruno Novadvorski.
[\[www.thered.com.br\]](http://www.thered.com.br)

Volume 06, Nº 35, Outubro/2025 (ISSN 2675-7281)

Edição e Redação Chris, The Red **Capa** Chris, The Red (fotografia) **Ensaio Fotográfico Principal:**
Chris, The Red **Corpas Falantes:** Renan Botelho & Yuri dos Anjos **Ensaio Pornossexualgráficos:**
Vini **Logotipo** The Red Studio by Chris, The Red **Projeto Gráfico e Direção de Arte** The Red Studio
by Chris, The Red

estado de luta. E tempos extremos requerem medidas extremas. Precisamos ocupar os espaços, ir às ruas, levar arte para todos os cantos. Arte que provoca; que causa incômodo. Que traz afeto, acalanto, mas também denúncia. Com esta edição, sinto um respiro aliviado. Mais uma edição que cumpre o seu papel de ser uma ferramenta de luta. Mas como já disse antes, luta não se faz sozinho e, nos caminhos, precisamos nos conectar com pessoas que também queira romper com as regras e Renan, Yuri e Vini, com certeza, são artistas que vieram para romper com construções sociais normatizantes. No ensaio principal, tive a felicidade de desvelar o íntimo de Mestre Cruel e Yuri e são eles que revelam seu íntimo no texto escrito por ambos na coluna Corpos Falantes. Por fim, nos Ensaio Pornossexualgráficos, as ilustrações de Vini, um artista que, na cama, me foi apresentada à sua arte. Lutemos. Palestina Livre. Brasil Soberano. África Livre. Golpista na cadeia. <3

Chris, The Red

bixa designer gráfico artista visual
fotógrafo editor-chefe



Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido. Todas as imagens presentes nesta publicação são de autoria do editor/criador Chris, The Red. Assim, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem prévia autorização.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato: conexao@duocu.art.br



Costuras. Chris, The Red (Rio de Janeiro/RJ, 2025)

Nesta Edição

06 Desvelando o íntimo

por Chris, The Red

59 Corpas Falantes

O Íntimo. Ensaio sobre um
ensaio fotográfico

por Renan Botelho & Yuri dos Anjos

70 Ensaio Pornossexualigráficos

Erótica

por Vini

Agradecimentos

Mestre Cruel

Miguelzito

Pinocchio

Renan Botelho

The Rhinos Club

Thiago

Vini

Yuri dos Anjos

Desvelando o íntimo com Mestre Cruel & Yuri

por Chris, The Red

































































































[pós]**CORPOS:** Mestre Cruel & Yuri

Fotografia: Chris, The Red

Espaço: The Rhinos Club

São Paulo/SP, 2025



@chris.thered



@dommcsp

CORPAS FALANTES

O Íntimo.

Ensaio sobre um ensaio fotográfico

Renan Botelho & Yuri dos Anjos



Por vezes, é difícil começar um texto. Ser escrito a quatro mãos, deixa tudo mais complexo. Então, o que faremos é simplesmente escrever nossos pensamentos sobre a provocação que o Chris nos fez ao nos convidar para escrever para esta edição da [pós] CORPOS.

Antes de mais nada, vamos nos apresentar. Somos dois amigos que, há dois anos, estão juntos praticando BDSM em uma relação que, dentro do nosso mundo, é chamada de D/s e significa que há uma relação de Dominação e submissão. Mas ela em si é um rótulo que nós colocamos para com isso poder traduzir em palavras o que somos e vivemos.

De um lado, tem eu, Renan, 33 anos, conhecido na cena fetichista como Mestre Cruel. Alguém que começou muito cedo a “experenciar” (brincando um pouco com Bondía) o BDSM. Fui um adolescente com acesso e tempo na internet, numa época em que nem se sabia direito o que era internet. Ainda assim, conheci um blog chamado “Fora do Convencional”, que tinha desde “2 girls 1 Cup”, “One Men One Jar”, sexo com polvos e, claro, vídeos de S&M. Eu, um jovem, diante de algo tão especial, fiquei extremamente excitado em um momento de autodescoberta, foi nesse blog que dediquei boa parte das minhas tardes, sozinho, no meu quarto.

Além das muitas punhetas para esse site, comecei a conversar com algumas pessoas no Chat Uol. Lá, conheci um casal que organizava festas em sua casa, convidei um amigo que fazia teatro comigo e fomos nesse evento. Esse foi um ponto sem volta que mudou minha percepção sobre o sexo.

Mais tarde, depois de muita análise, percebi que o BDSM era uma forma muito saudável de lidar com a minha ansiedade e necessidade de controle. Dentro do jogo, as coisas acontecem, ainda que de forma artificial e com consentimento, como eu quero, da forma que eu quero e quando eu quero.

Do outro lado, tem eu, Yuri, 29 anos, conhecido na cena fetichista como Yuri – me nego a ter outro nome ou até mesmo o prefixo “sub” como parte do meu nome – talvez por já ter tido muitos nomes nessa vida, quanto porque, para mim, o BDSM é também sobre poder se expressar livremente e ser o “eu mesmo que escolhi ser”.

Minha aproximação com o mundo do BDSM ocorre após um evento que, não foi legal em todos os sentidos da palavra e pode ser gatilho para muita gente, sendo essa uma história que costumo evitar, mas que é importante contar, ressaltamos, então, o ALERTA DE GATILHO.

Aos 14 anos, fui estuprado e, ao contrário do que a mídia representa, o ato não foi agressivo per se. Como muitas outras vítimas, paralisei e não consegui reagir e as carícias e apaziguamentos realizados no ato foi a pior parte. Levou anos para até mesmo eu aceitar que o ato aconteceu e que não foi um delírio, mas logo de imediato sem entender muito o porquê, me viciiei em

pornografia do tipo “reluctant” ou “crying”¹ e foi através de um vídeo, dos mais intensos e longos que vi, onde os dois atores estavam sentado rindo, plenos, fazendo um aviso e explicando de que tudo aquilo era uma fantasia, um fetiche, foi ali que eu, Yuri, ouvi falar do termo BDSM e do consentimento prévio e acordos e palavras de segurança que a prática carrega.

Senti um alívio e uma curiosidade extrema, debrucei-me então, sobre toda a teoria, regras, conceitos, justificativas biológicas e fisiológicas ao redor da prática, mas sempre com o distanciamento de que isso “não era pra mim”, que “eu não era saudável o suficiente pra prática”.

Até tentei ter um relacionamento baunilha, que foi um completo desastre, pois tudo me incomodava, nem gostava de beijos (e sigo não gostando) e, toda carícia que no mundo baunilha “naturalmente” evolui para tesão, tensão sexual e sexo, sentia apenas gatilho e desconforto, pois me sentia invadido.

Foi no último ano do ensino médio que pude conversar com um amigo próximo sobre BDSM e meus fetiches e só então, juntos, decidimos explorar esse mundo, fizemos os acordos e fomos descobrindo esse lado do prazer num contexto em que mesmo como submisso me sinto seguro e no total controle, porque sabia que bastava uma palavra de segurança, um micro desconforto para qualquer sessão acabar e que nada fora do que havia concordado previamente poderia acontecer.

E esse foi o caminho sem volta, eu, Yuri, não pratico sexo em contextos baunilhas e gosto até mesmo de me definir como arromântico e assexual porque sexo e romance per se não me interessam e para mim o que traz real interesse em jogar com alguém é o currículo da pessoa como dominante e seu feat com seus interesses atuais.

¹ Reluctant e Crying são duas categorias de vídeos. A primeira envolve a ideia de forçar o outro e que essa pessoa irá lutar contra e deve ser dominada a força. A segunda, são os vídeos em que há choro envolvido, seja por dor ou medo.



BDSM costuma ser visto por mim como um hobby, uma atividade como qualquer outra que pratica com as pessoas que gosta e que não carrega significantes românticos e de elo. Logo, o bondage, a submissão, o spanking e todos os outros fetiches são muito mais prazerosos do que o ato sexual e o gozar em si. E BDSM é sobre a liberdade que só a confiança traz.

Foi entre 2022 e 2023 que nós nos encontramos num aplicativo chamado FET, por lá conversamos por muito tempo, muito tempo mesmo, demoramos a nos conhecer pessoalmente, o “Bora marcar” (nome que o Yuri salvou o contato do Renan) ocorreu apenas em 21 de setembro de 2023. Nesse dia, para nós, foi um outro ponto sem volta.

Aqui vale dizer que, de toda negociação de práticas e limites, normais e necessárias em todos os encontros, para sair com o Yuri, havia uma outra bem específica “encontros não devem durar mais de 90 minutos”.

O que era um grande desafio para o Cruel, que sempre fazia sessões de 4 horas no mínimo, mas havia algo nessas conversas que tornava esse encontro necessário.

A regra dos 90 minutos existe em cima da insegurança que Yuri tem consigo mesmo perante o desejo do outro, como um controle para saber que caso se perdesse “de mim na cena”, não daria “tempo” para algum limite ser ultrapassado é, nas palavras dele “meu desejo de ter mais controle do que o dominante”.

Falhamos miseravelmente em cumprir a regra dos 90 minutos, diga-se de passagem que um relógio foi ajustado para cumprir tal objetivo, mas antes do tempo, tivemos de fazer uma pausa, onde Yuri nem precisou usar a palavra de segurança, foi Renan quem parou, pois percebeu que, acidentalmente, acertou uma área do corpo do Yuri que não podia ter esbarrado e esse cuidado e atenção fez com que, deste momento até hoje,

Yuri se sentisse tranquilo ao ponto de que, durante as sessões, sua confiança no Mestre Cruel é maior do que seu desejo de autocontrole. Hoje, já ultrapassamos a barreira do 1 milhão de minutos e seguimos contando.

Falar da nossa D/s é um pouco “boiola de mais”², não nos consideramos exemplo de nada, apesar de sermos um exemplo para muitos, nós somos dois muito diferentes, com histórias e origens muito distintas, mas que se completam até mesmo onde discordam.

À nós, é super gratificante quando notam nossa D/s através das nossas atitudes, quando assistem uma performance nossa e comentam como temos uma “sincronia”, ou como somos “bonitos juntos”. Ficamos felizes em saber que nossa relação é tão forte que é legível para aqueles que não leem a nossa língua.

É complexo escrever sobre o que é Dominar o Yuri ou ser submisso do Renan, pois é estranho colocar em palavras de forma tão pública algo tão íntimo, e sim, isso consegue ser mais íntimo do que toda intimidade exposta anteriormente.

A melhor forma de definir nossa D/s é “como se o Renan fosse o baterista e eu o vocalista e o que vocês vem é rock and roll”. Nossa D/s é pautada na comunhão e na sinceridade, é permitir-se ser frágil com o outro, é saber que dominar não é dobrar o outro na marra, no berro, na força, é ser capaz de controlar pelo desejo de querer fazê-lo. Tanto que é uma brincadeira constante quando após uma cena intensa o Yuri recebe elogios como “Yuri está de parabéns você aguentou muito” costumamos rebater com o “aguentar a gente aguenta



o capitalismo, o emprego, o governo, o trem lotado. Uma cena, uma sessão, para nós é sempre um prazer dentro do limite”.

Nossa! Que introdução densa e íntima, mas acreditamos que ela combina com o resultado deste ensaio, pois, ele capta de forma generosa nossa singularidade enquanto parceiros, amigos, Mestre e sub. O olhar de Chris é concomitante, em igual medida que coloca-se como um terceiro presente no ambiente, como um espectador da janela do quarto e como alguém que olha pela fechadura da porta, sem ser notado.

Yuri relata que: “Como submisso, neste ensaio, o Renan e o Chris conseguiram me deixar muito mais confortável do que eu imaginava ser possível estar. As fotos trazem uma revelação da confiança que a experiência traz, eu me senti um profissional na arte de praticar BDSM com meu Mestre diante de um telespectador profissional em captar as nuances do momento”.

Renan relata que: “Este ensaio tem uma generosidade que é rara em se encontrar hoje em dia, é própria de um olhar artístico em que todos se colocam a serviço um do outro em busca de um resultado, são raros os momentos que fiquei tão confortável e conectado”.

Neste ensaio, não há poses, não há armação, é o retrato de um encontro, onde a beleza não está necessariamente no melhor ângulo, mas na capacidade de leitura e de transcrição do efeito catártico presente e nos desculpem o aristotelismo.

Esperamos que essas fotos possam transportá-los para a nossa intimidade, tal como esse texto e convidamos você a nos conhecer intimamente.

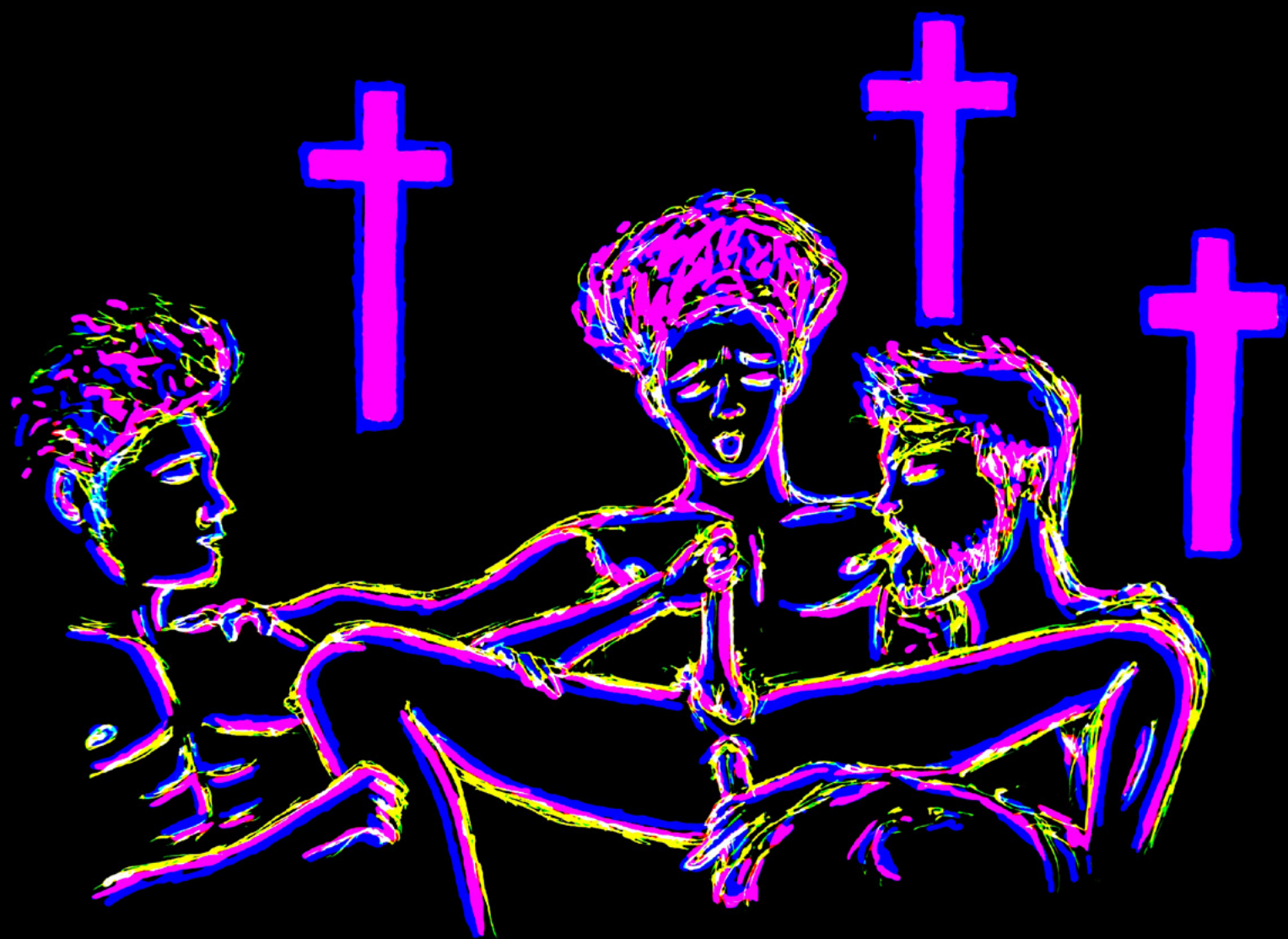
Renan Botelho Alves. Mestre em artes. Pós-graduado em direção teatral, cenografia e figurino. Formado em Teatro. É encenador do Teatro Torto e pesquisador na área do teatro e performance. Participou da Quadrienal de Praga, em 2023. É praticante de BDSM sob o alter-ego de Mestre Cruel. Mr Fetiche Brasil 2025 e pesquisa o duo Arte-Erotismo e a performatividade na cena fetichista.

 @dommcsp

Yuri dos Anjos. Apaixonado por análise do comportamento. Biomédico de formação com ênfase em neurociências e mestrado em engenharia biomédica. Hoje, atua como escravo do capitalismo full time e masoquista cientista de dados nas horas vagas.

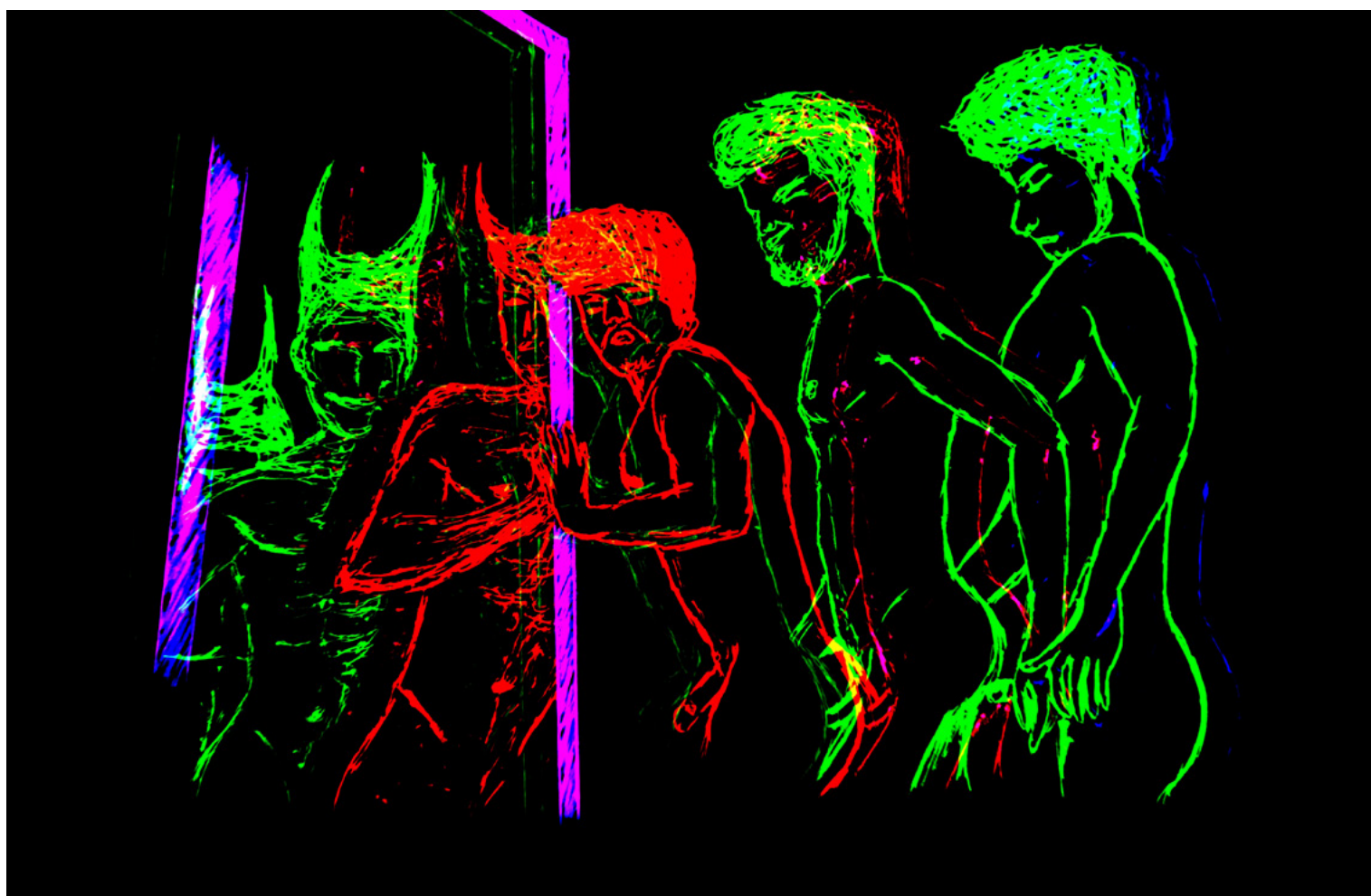
[pós]**CORPOS:** Mestre Cruel & Yuri
Fotografia: Chris, The Red
Espaço: The Rhinos Club
São Paulo/SP, 2025

ENSAIOS PORNOSEXUALIGRÁFICOS

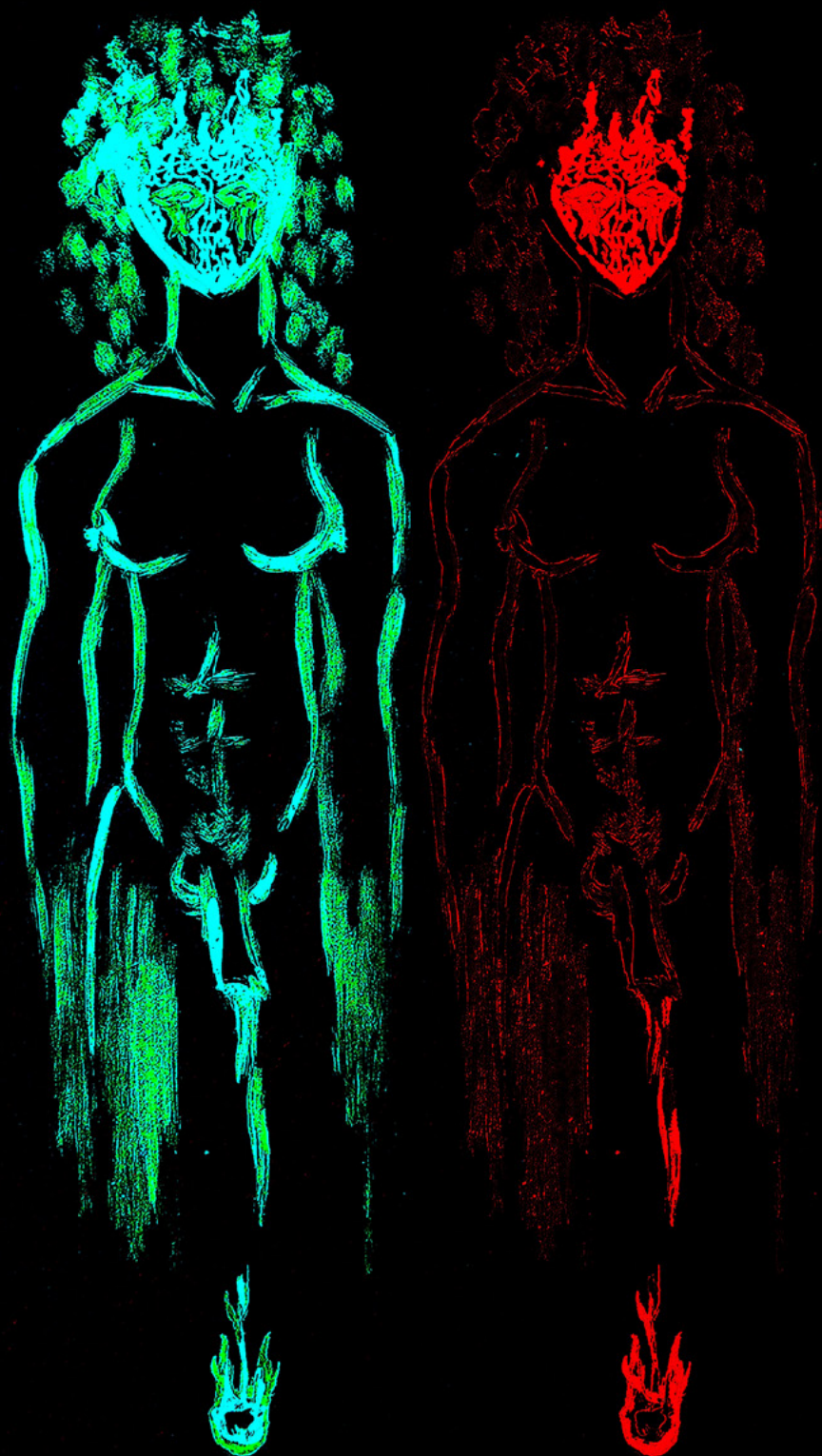


Erótica

por Vini







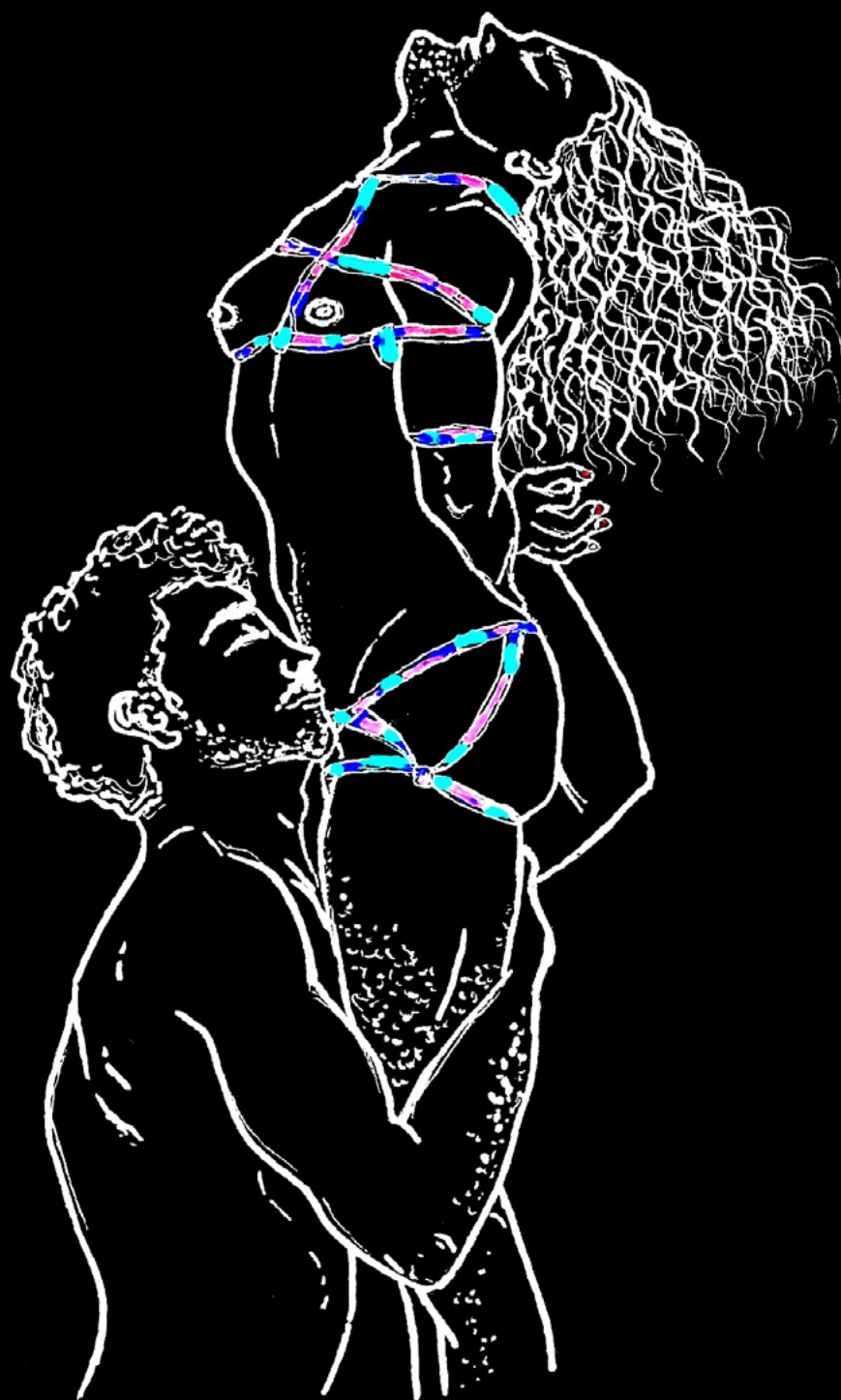












Vini. Artista plástico que explora nas artes visuais a profundidade da expressão humana a partir do erotismo. Buscando desafiar os limites da percepção da criatividade sempre procurando expandir meu repertório artístico em busca de novas formas de expressão e inovação.



@vinihorny

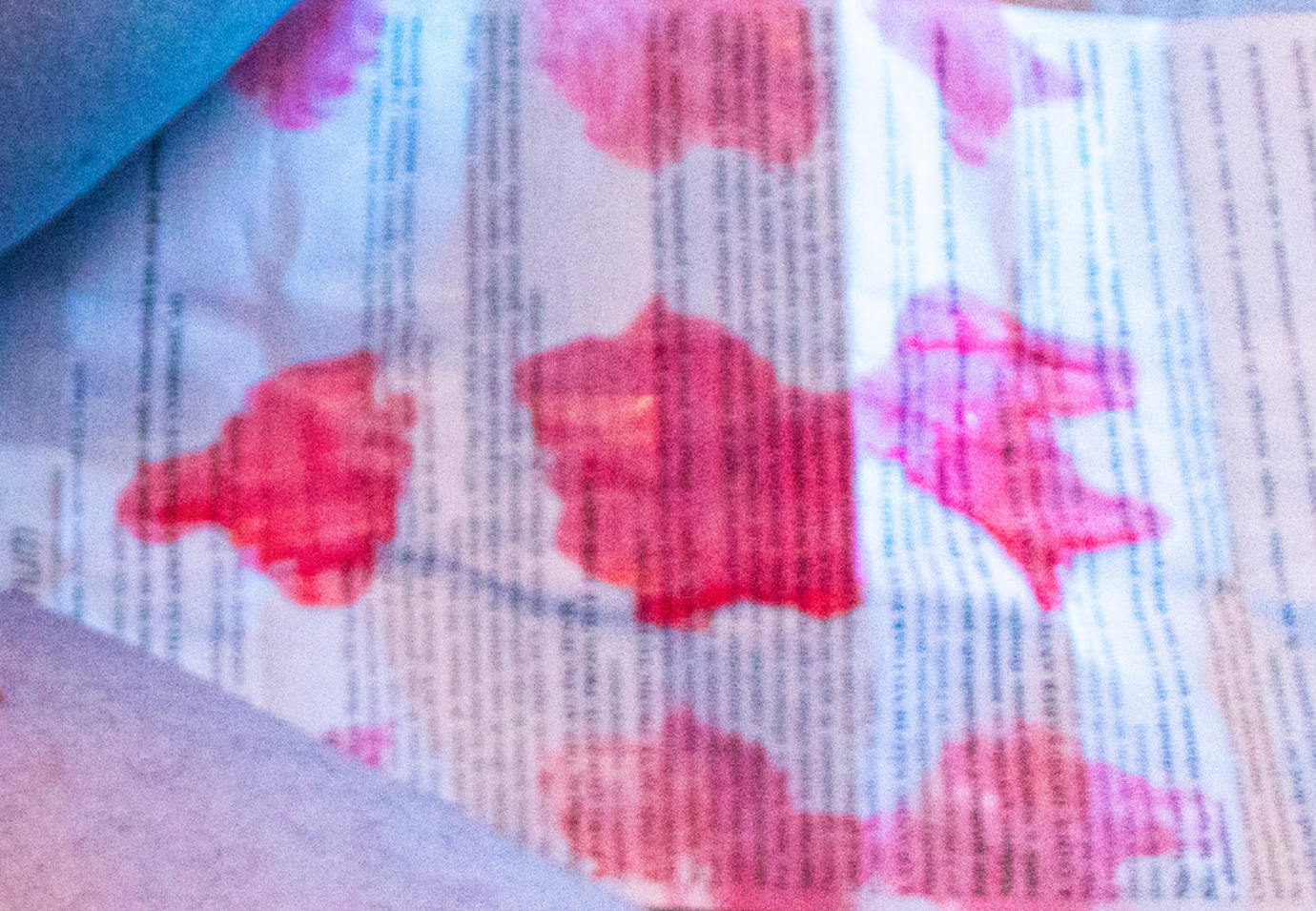
Tem um ensaio pornossexualigráfico (pornográfico, erótico, pós-pornográfico, explícito, metafórico e afins)? Envie seu ensaio entre 05 a 10 imagens e se ele for aprovado, será publicado em uma das edições da [pós]CORPOS.

Acesse e preencha o formulário:

<https://forms.gle/Fsbu8BpnWDDGu3iYA>

PUTARIAS de Dr. Red





<https:// pornossexualigrafias.com.br>



explore seus desejos




THE RHINOS CLUB
CRUISING BAR



+ 55 (11) 99247-3035



[clube_rhinos](#)



[rhinosclubbar](#)



R. Fernando de Albuquerque, 255 Consolação, São Paulo
- SP, CEP: 01309-030



A S S I N E, A S S I S T A
E D I Y P O R N . C O M

P O R N Ô D E S V I A N T E

+ 80 FILMES

SEM CATEGORIAS

A PARTIR DE R\$25/mês

GOZA COM A GENTE!

E D I Y
P O R N

série

PUTTOS

exposição em progresso
de chris, the red

curadoria: dr. red

galeria putarias de dr. red
onnowplay.com/doctorred

realização

putarias
de
dr. Red

apoio



STUDIO

ARS
SEXU
ALIS

